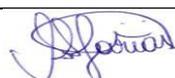
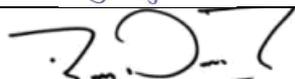


PLANO BÁSICO AMBIENTAL UHE TELES PIRES

P.45 – Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros

Relatório Semestral de Operação 04

Julho a Dezembro de 2016

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA			
INTEGRANTES	CONSELHO DE CLASSE	CTF IBAMA	ASSINATURA
Ayslaner Gallo – Eng ^o Florestal	CREA 120016059-2	2041560	
James M. Bilce – Biólogo	CRBio1 82515/01-D	629394	
Sara Simões – Bióloga	CRBio1 097325/01-D	5741983	
Rosalvo D. Rosa – Biólogo	CRBio1 47035/01-D	629394	
Reginaldo Carvalho – Biólogo	CRBio1 86208/01-D	4040230	
Vanuza de Oliveira – Bióloga	CRBio1 97809/01-D	6334991	
Cláudia Soares – Eng ^o Florestal	-	6437426	

Janeiro de 2017

Índice

Índice de Figuras.....	4
Índice de Tabelas.....	4
1 Introdução.....	5
2 Descrição de atividades realizadas no período.....	7
2.1 Atividades etnia Kayabi.....	8
2.2 Atividades etnia Apiaká.....	9
2.3 Atividades etnia Munduruku.....	10
3 Demonstração de conformidade.....	10
4 Discussão de resultados.....	15
5 Programação para o período seguinte.....	17
6 Anexos.....	18
6.1 Lista de presença da reunião sobre o projeto piloto da castanha – etnia Kayabi.....	18
6.2 Lista de presença da reunião sobre o projeto piloto da castanha – etnia Apiaká.....	19
6.3 Lista de presença da visita técnica à ARAPAMA – etnia Munduruku.....	20
6.4 Lista de presença da reunião sobre o projeto piloto da castanha – etnia Munduruku.....	21
6.5 Lista de presença da reunião sobre o projeto piloto da castanha – etnia Apiaká.....	22
6.6 Lista de presença da reunião sobre o projeto piloto da castanha – etnia Munduruku.....	24
6.7 Material midiático informativo apresentado para as etnias assessoradas.....	26
6.8 Lista de presença da visita técnica e termo de recebimento de recursos do projeto piloto – etnia Kayabi.....	41
6.9 Lista de presença da visita técnica e termo de recebimento de recursos do projeto piloto – etnia Apiaká.....	47
6.10 Lista de presença da visita técnica e termo de recebimento de recursos do projeto piloto – etnia Munduruku.....	51

**P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros**



6.11	Lista de presença da visita técnica e termo de recebimento de recursos do projeto piloto – etnia Apiaká.	54
6.12	Lista de presença da visita técnica e termo de recebimento de recursos do projeto piloto – etnia Munduruku.	57
6.13	Registro fotográfico.	59
6.14	Detalhamento dos resultados por etnia.	62
6.14.1	Resultados detalhados etnia Kayabi.	62
6.14.2	Resultados detalhados etnia Apiaká.	63
6.14.3	Resultados detalhados etnia Munduruku.	66
6.15	Referência bibliográfica.	71

Índice de Figuras.

Figura 1. Reunião acerca do projeto piloto da castanha, aldeia Kururuzinho, etnia Kayabi.	59
Figura 2. Diálogo com a comunidade, etnia Kayabi.	59
Figura 3. Reunião do projeto piloto da castanha, aldeia Kururuzinho, etnia Kayabi.	59
Figura 4. Reunião do projeto piloto da castanha, aldeia Mayrowi, etnia Apiaká.	59
Figura 5. Reunião do projeto piloto da castanha, aldeia Mayrowi, etnia Apiaká.	59
Figura 6. Diálogo com a comunidade, etnia Apiaká.	59
Figura 7. Falta de quórum para a oficina de boas práticas da coleta de castanha, aldeia Kururuzinho, etnia Kayabi.	60
Figura 8. Falta de quórum para a oficina de boas práticas da coleta de castanha, aldeia Kururuzinho, etnia Kayabi.	60
Figura 9. Oficina de boas práticas da coleta de castanha do brasil, aldeia Mayrowi, etnia Apiaká.	60
Figura 10. Participantes da oficina.	60
Figura 11. Oficina de boas prática na coleta de castanha.	60
Figura 12. Reunião do projeto piloto da castanha, aldeia Mayrowi, etnia Apiaká.	60
Figura 13. Reunião do projeto piloto da castanha, aldeia Mayrowi, etnia Apiaká.	61
Figura 14. Diálogo com a comunidade, etnia Apiaká.	61
Figura 15. Entrega de insumos aos coletores responsáveis – etnia Kayabi.	61
Figura 16. Combustível e óleo lubrificante.	61
Figura 17. Entrega do combustível – etnia Kayabi.	61
Figura 18. Entrega de insumos – etnia Apiaká.	61

Índice de Tabelas.

Tabela 1. Check List das atividades do Programa Básico Ambiental Indígena realizadas no Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes Florestais Não Madeireiros (PIPFNM) – P.45.	12
Tabela 2. Quantidade de insumos fornecidos para a primeira fase do projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Kayabi.	63
Tabela 3. Quantidade de insumos fornecidos para a primeira fase do projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Apiaká.	65
Tabela 3. Quantidade de insumos fornecidos e destinação para a primeira fase do projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Apiaká.	65

**P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros**



Tabela 5. Número de participantes ao projeto piloto da castanha – safra 2016, etnia Munduruku.....	67
Tabela 5. Quantidade de insumos fornecidos para a primeira fase do projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Munduruku.	67
Tabela 6. Quantidade de insumos (botas) solicitados para o projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Munduruku.....	68
Tabela 7. Quantidade de insumos estimados para a fase de coleta do projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Munduruku.	69
Tabela 8. Quantidade de insumos fornecidos e destinação para a primeira fase do projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Munduruku.....	69

1 Introdução.

Este documento constitui o segundo relatório semestral de execução do Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros – PIPFNM. O Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros – PIPFNM faz parte do Plano Básico Ambiental – PBA do Componente Indígena para o processo de licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica Teles Pires – UHE Teles Pires.

Atualmente pode-se observar o surgimento de um consenso sobre a importância representativa que os recursos florestais assumem no âmbito da economia de países em desenvolvimento, uma vez que eles se constituem em alternativa viável para superar as dificuldades socioeconômicas através de sua diversidade e abundância e da gama de produtos que podem ser obtidos direta e indiretamente da floresta (Soares *et al.* 2008).

Segundo Mukerji (1997), o uso de PFNM é tão antigo quanto a civilização humana e tem sido a principal fonte de alimento, forragem, fibras, medicamentos, cosméticos, etc. As plantas agrícolas que hoje conhecemos tem sua origem nos estoques silvestres das áreas florestais. Durante o curso da história, umas 12.000 plantas tem sido usadas para a alimentação, porém apenas 2.000 foram domesticadas e apenas umas 150 são cultivadas comercialmente. Atualmente, umas 300 espécies representam 90% da oferta mundial de alimentos. Estimativas da FAO (1995) relata que cerca de 80% da população mundial em desenvolvimento utiliza os PFNM para satisfazer suas necessidades nutricionais e de saúde.

Segundo Campbell & Tewari (1996), tem crescido o sentimento de que o manejo e desenvolvimento dos recursos não madeireiros são indispensáveis, por várias razões: manejo florestal voltado à produção de produtos não madeireiros pode ser ecologicamente e economicamente sustentável, desde que adequadamente utilizado, ou seja, que as taxas de extração não sejam superiores à produção máxima

equilibrada. Comunidades indígenas têm sido envolvidas na utilização destes produtos, sem destruir a base dos recursos.

Manejar florestas para a produção de produtos não madeireiros também implica em manter a diversidade biológica de espécies animais e vegetais; produtos não madeireiros são um recurso vital para sobrevivência de uma grande porção dos moradores pobres que vivem dentro ou próximo de florestas, na maior parte dos países tropicais; e além da subsistência e potencial de renda, esses produtos proporcionam segurança alimentar para uma grande parte da população de baixa renda, para o gado e outros animais domésticos, particularmente em épocas de seca e escassez (dos Santos *et al.* 2003).

Planos de manejo de florestas naturais que concebiam que este recurso se recupere entre explorações sucessivas e cuidadosamente planejadas são possíveis, mas na realidade quase inexistentes nas florestas tropicais do mundo. A prática ancestral, economicamente viável de extração dos PFM, que mantém a estrutura e funcionalidade da floresta intacta, tem surgido como um meio capaz de harmonizar os papéis conflitantes das florestas tropicais. Esta prática chamou a atenção dos defensores e entusiastas das florestas tropicais de todo o mundo a partir dos anos 80 quando um movimento organizado de seringueiros no Brasil lutava para proteger suas terras contra a invasão dos criadores de gado (Borges & Braz 1998).

O presente Programa justifica-se pela necessidade de geração de renda para as comunidades indígenas dentro do modelo de mercado justo e através de atividades compatíveis com a preservação da floresta, em contraposição às formas de uso social e ambientalmente degradantes que costumam ser apresentadas como fontes de renda para essas comunidades por setores descompromissados da sociedade, e que muitas vezes geram quadros crônicos de desequilíbrio socioambiental nas áreas de fronteira de desenvolvimento do país. O principal objetivo deste programa é a obtenção de renda para as comunidades indígenas através da venda de produtos florestais obtidos de maneira sustentável dentro de um universo de mercado justo.

Conforme consta no documento de referência (JGP 2014), os objetivos específicos do programa são os seguintes:

- Identificação das áreas de maior potencial para a produção extrativa dos frutos da castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) e da extração do óleo da copaíba (*Copaifera* spp.) através da análise dos resultados de inventário florestal e da experiência das comunidades indígenas;
- Identificação de produtos comerciais não madeireiros dentro das TIs Kayabi, Apiaká e Munduruku, cujas aldeias se inserem na área da bacia do baixo rio Teles Pires através da realização de inventário florestal dirigido;
- Identificação de novos mercados potenciais para a venda dos produtos extraídos dentro de um universo de comércio justo;
- Desenvolvimento de projeto piloto para extração e comercialização de frutos da castanha-do-brasil nas TIs em questão, através de processos participativos envolvendo as comunidades indígenas;
- Desenvolvimento de projeto piloto para a extração e comercialização de PFMN nas TIs Kayabi, Apiaká e Munduruku, através de processos participativos envolvendo a comunidade indígena;
- Desenvolvimento de projeto piloto de extração do óleo da copaíba;
- Desenvolvimento de projeto piloto para confecção e comercialização das peças de artesanato indígena, e;
- Determinação das formas de manejo dos PFMN que possam ser aplicáveis em outras TIs, através de processos participativos envolvendo as comunidades indígenas.

2 Descrição de atividades realizadas no período

Para atender as disposições do PBAI, foram selecionadas informações da Oficina de Etnomapeamento, do Programa de Inventário Florestal e Etnozoneamento – PIFE, as áreas representativas dos principais recursos florestais não madeireiros existentes nas Terras Indígenas Kayabi e Apiaká que estão localizadas na bacia do baixo

rio Teles Pires, a partir de estudo prévio de delimitação e interpretação visual de imagens de satélite, incluindo a participação das respectivas comunidades indígenas, que indicaram as áreas mais relevantes no aspecto extrativista. A etnia Munduruku não teve este mesmo suporte de planejamento por optarem pela não realização do Programa de Inventário Florestal e Etnozoneamento. Assim, as áreas trabalhadas foram selecionadas a partir de indicações dos indígenas envolvidos.

Neste período, foram realizadas visitas técnicas às aldeias polos das três etnias assessoradas pelo PIPFNM, através de reuniões participativas, dando continuidade à mobilização e planejamento do projeto pilotos relacionado ao extrativismo da castanha do Brasil pelos mesmos. Além da realização de uma oficina participativa apresentando métodos em boas práticas na coleta e armazenamento da castanha. Foi registrado o número de pessoas que pretendem se envolver nas atividades do projeto piloto da castanha, totalizando 252 coletores para este início de safra.

Neste circuito de atividades programadas, foi realizado a entrega de combustível e óleo lubrificante para representantes responsáveis pelos grupos de coletores cadastrados para o empreendimento do projeto piloto. Este material será destinado para o início das atividades, que se dará com a abertura de trilhas, limpeza das áreas de coleta e organização das frentes de extração, estando previsto as coletas no primeiro semestre de 2017.

Também foram realizados contatos e momentos de aproximação com potenciais compradores e parceiros comerciais respeitando a lógica do justo comércio.

2.1 Atividades etnia Kayabi.

Em agosto, no dia 17 foi realizado uma reunião com moradores da aldeia polo Kururuzinho para explanação e esclarecimento de dúvidas quanto ao desenvolvimento e distribuição de equipamentos e combustível para o projeto piloto da castanha (Anexo 8.1). Também foram informados que, após o fechamento do grupo de coletores e determinação de materiais necessários, não será possível a inclusão posterior de novos integrantes ao projeto. Participantes das reuniões das aldeias

satélites solicitaram maior atenção à distribuição do combustível, pois os mesmos se queixam de má gerenciamento do recurso para estas aldeias.

Em setembro, a visita técnica se deu entre os dias 19 e 22, com agendamento da oficina no dia 21. Entretanto, por sobreposição de compromissos, a comunidade não pôde comparecer ao evento, destarte que ficou planejado uma nova data para realização da mesma. Em conversas informal e pontual, os interessados em participarem do projeto procuraram a equipe de campo para realização de um prévio cadastro, sendo registrado 48 coletores para essa etapa inicial do projeto (Tabela 2).

Em outubro, no dia 18 foi realizado a entrega de parte dos insumos planejados para a abertura de trilhas e limpeza das áreas dos castanhais.

Para a etnia Kayabi foram registrados 63 indígenas de 5 aldeias dispostos a se envolver no projeto piloto (Tabela 2).

Em novembro, por motivo de luto na etnia, lideranças das aldeias locais solicitaram a suspensão das atividades durante o mês corrente e dezembro, fato este entendido e acatado pelo PIPFNM.

2.2 Atividades etnia Apiaká.

E agosto, no dia 20 foi realizado uma reunião na aldeia Mayrowi com a mesmo objetivo e finalidade que a visita técnica anterior à etnia Kayabi sobre o projeto piloto da coleta de castanha do brasil (Anexo 8.2).

Em setembro, no dia 24 foi realizada uma oficina expondo o planejamento das atividades do projeto piloto de extração de castanhas, cadastro dos interessados em participarem; métodos apropriados para coleta, secagem e armazenamento da castanha.

Em outubro, no dia 21 foram entregues um total de 500 litros de gasolina e 10 unidades de óleo lubrificante para os responsáveis no projeto piloto (Anexo 8.9).

Em novembro, no dia 18 foi realizado a entrega de 500 litros de combustível, óleo lubrificante e sacos de ráfia para a limpeza e coleta nos castanhais. Foi feita a repartição dos recursos de acordo com a necessidade de cada envolvido (Anexo 8.11).

Em dezembro ficou decidido a suspensão da visita técnica visto a grande necessidade de afazeres tradicionais e de cunho administrativo desta comunidade, tornando-se impraticável a organização e realização de quaisquer atividades deste programa.

2.3 Atividades etnia Munduruku.

Em agosto, no dia 4 foi realizada uma visita técnica com representantes da etnia Munduruku à sede da ARAPAMA, em Apiacás – MT (Anexo 8.3). O objetivo desta ida foi o estreitamento de relações entre as partes envolvidas e o interesse na comercialização da castanha.

Em setembro, as atividades nesta etnia transcorreu entre os dias 26 e 28. A apresentação de material informativo e cadastro dos interessados no projeto se deu no dia 26, na aldeia polo Teles Pires (Anexo 8.6). A explanação das informações decorreu da mesma forma que houvera sido apresentada para a comunidade Apiaká.

Em outubro foi realizado a entrega do combustível e óleo no dia 24 na aldeia Teles Pires (Anexo 8.10), junto aos representantes de cada aldeia e seus responsáveis no projeto.

Como parte das normativas deste programa, foi feito o levantamento da quantidade e numeração das botas à serem fornecidas aos coletores cadastrados, requisito fundamentado como equipamento de proteção individual.

Em novembro, no dia 20 foi realizado uma reunião com a comunidade da aldeia Teles Pires, cuja intenção foi explicar quais itens seria disponibilizados pelo Programa para realização do projeto piloto e qual seria a quantidade de insumos viabilizados para sua execução.

3 Demonstração de conformidade.

Seguindo as diretrizes do Plano Básico Ambiental Indígena, do qual consta a necessidade de se implantar um projeto piloto simples e de rápida assimilação, foi

**P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros**



estabelecido o planejamento da exploração de castanha do brasil em áreas de florestas de uso das três etnias assessoradas. Assim como o estabelecimento de contato com possíveis compradores, respeitando a lógica do justo comercio.

Desta forma, foi possível contemplar a maioria dos objetivos principais de implantação, planejamento, capacitação e familiarização dos processos envolvidos na atividade extrativista sustentável da castanha pelas comunidades.

Na Tabela 1 é apresentada as atividades já contempladas e as próximas ações desse Programa.

**P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros**



Tabela 1. Check List das atividades do Programa Básico Ambiental Indígena realizadas no Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes Florestais Não Madeireiros (PIPFNM) – P.45.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE / COORDENAÇÃO INDÍGENA CHECK LIST ATIVIDADES PBA P.45							
ATIVIDADE PREVISTA			ETNIA	SITUAÇÃO ATUAL	ATIVIDADES EXECUTADAS		
PBAI	INÍCIO	TÉRMINO			INÍCIO	TÉRMINO	OBSERVAÇÕES
Plano Básico Ambiental Indígena							
Organização e realização das oficinas	Dez/2015	Jun/2016	Kayabi	Foram realizadas as oficinas participativas de etnomapeamento	Dez/2015	Jun/2016	Atendida
	Dez/2015	Jun/2016	Apiaká		Dez/2015	Jun/2016	Atendida
	Dez/2015	Jun/2016	Munduruku		Dez/2015	Jun/2016	Atendida
Atividades de campo	Dez/2015	Jun/2016	Kayabi	As incursões à campo para registros e monitoramento são realizadas mensalmente.	Dez/2015	Dez/2016	Atendida
	Dez/2015	Jun/2016	Apiaká		Dez/2015	Dez/2016	Atendida
	Dez/2015	Jun/2016	Munduruku		Dez/2015	Dez/2016	Atendida
Análise dos dados de inventários	Dez/2015	Jun/2016	Kayabi	Os inventários florestais serão realizados em período de regime climático de estiagem. A etnia Munduruku declinou o inventário florestal em seu território.	Dez/2015	Jul/2016	Atendida
	Dez/2015	Jun/2016	Apiaká		Dez/2015	Ago/2016	Atendida
	Dez/2015	Jun/2016	Munduruku		-	-	-
Elaboração dos planos de exploração	Dez/2015	Jun/2016	Kayabi	A partir das análises dos inventários serão elaborados os planos de exploração. A etnia Munduruku aspira à elaboração do plano de manejo somente de seus castanhais.			Em atendimento
	Dez/2015	Jun/2016	Apiaká				Em atendimento
	Dez/2015	Jun/2016	Munduruku				Parcialmente atendida

**P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros**



Tabela 1. Check List das atividades do Programa Básico Ambiental Indígena realizadas no Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes Florestais Não Madeireiros (PIPFNM) – P.45.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE / COORDENAÇÃO INDÍGENA CHECK LIST ATIVIDADES PBA P.45							
ATIVIDADE PREVISTA			ETNIA	SITUAÇÃO ATUAL	ATIVIDADES EXECUTADAS		
PBAI	INÍCIO	TÉRMINO			INÍCIO	TÉRMINO	OBSERVAÇÕES
Plano Básico Ambiental Indígena							
Pesquisa de mercado dos produtos florestais não madeireiros	Jun/2015	Dez/2017	Kayabi	Foram realizadas reuniões com possíveis parceiros comerciais e negociações de mercado da castanha-do-brasil.			Em atendimento
	Jun/2015	Dez/2017	Apiaká				Em atendimento
	Jun/2015	Dez/2017	Munduruku				Em atendimento
Montagem de projetos pilotos e capacitações	Jan/2017	Dez/2017	Kayabi	O projeto piloto deverá ser simples e de rápida assimilação pelas comunidades assessoradas.			Em atendimento
	Jan/2017	Dez/2017	Apiaká				Em atendimento
	Jan/2017	Dez/2017	Munduruku				Em atendimento

**P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros**



Tabela 1. Check List das atividades do Programa Básico Ambiental Indígena realizadas no Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes Florestais Não Madeireiros (PIPFNM) – P.45.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES DIRETORIA DE MEIO AMBIENTE / COORDENAÇÃO INDÍGENA CHECK LIST ATIVIDADES PBA P.45							
ATIVIDADE PREVISTA			ETNIA	SITUAÇÃO ATUAL	ATIVIDADES EXECUTADAS		
PBAI	INÍCIO	TÉRMINO			INÍCIO	TÉRMINO	OBSERVAÇÕES
Plano Básico Ambiental Indígena							
Estabelecimento de manejos florestais dinâmicos replicáveis	Jan/2017	Dez/2017	Kayabi	Deverá incluir parcelas controle e parcelas experimentais estabelecidas em condições semelhantes, a fim de determinar alterações resultantes de diversos níveis de uso dos recursos.			A realizar
	Jan/2017	Dez/2017	Apiaká				A realizar
	Jan/2017	Dez/2017	Munduruku				A realizar
Acompanhamento dos projetos pilotos implementados	Jan/2018	Dez/2018	Kayabi	Os monitoramentos serão realizados por equipes treinadas das próprias comunidades com acompanhamento da equipe executora do Programa			A realizar
	Jan/2018	Dez/2018	Apiaká				A realizar
	Jan/2018	Dez/2018	Munduruku				A realizar

4 Discussão de resultados.

O Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros tem atingido resultados satisfatórios nas três etnias assistidas. Devido à simplicidade e familiaridade dos processos envolvidos na exploração da castanha do Brasil, os projetos pilotos planejados para as comunidades indígenas envolvidas vem seguindo em franco desenvolvimento com os participantes, ficando claro o objetivo principal proposto pelo Programa, que esclarece não ter geração significativa imediata de renda, mas sua capacitação como meio de trabalho e produção necessários para atingir os mercados consumidores.

Em relação aos compradores, é notável o interesse pelos produtos florestais não madeireiros pelo público consumidor, visto a aceitação e interesse por parte dos contatos já realizados junto com representantes das etnias no processo de firmamento de parcerias.

Foi esclarecido que os que receberem materiais para o desenvolvimento da atividade irão assinar um termo de recebimento sobre tais equipamentos, além de questões de meta de desempenho e produção.

Foi apresentado um material informativo, por meio de projeção multimídia, ilustrando os principais procedimentos para uma melhor qualidade do produto (Anexo 8.5).

Para a etnia Kayabi foram disponibilizados, para os envolvidos, um total de 500 litros de gasolina e 10 frascos de óleo lubrificante náutico para motores de popa dois tempos (Anexo 8.8). Sendo registrados 63 indígenas de 5 aldeias dispostos a se envolver no projeto piloto (Tabela 2).

Uma questão apontada pela comunidade Apiaká e de grande relevância, é sobre o uso da área de sobreposição com o Parque Nacional do Juruena. As lideranças da aldeia sugeriram enviar ofícios comunicando da decisão da extração dentro desta área para a FUNAI de Brasília, avisando-os de que irão transitar com a balsa ou outras

embarcações para o escoamento da produção. Apontaram também a necessidade de uma reunião com servidores do escritório regional da FUNAI de Colíder.

Para a etnia Apiaká foi estimado que aproximadamente 50 pessoas poderão se envolverem nas atividades. Foram entregues um total de 1000 litros de gasolina, 20 unidades de óleo lubrificante para os responsáveis no projeto piloto para a limpeza e coleta nos castanhais, e 200 sacos de rafia para as primeiras coletas (Anexo 8.9 e Anexo 8.11).

Devido a atividades particulares dos moradores da aldeia Mayrowi, não foi possível inspecionar o trabalho de limpeza dos castanhais definidos para coletas, pois os responsáveis diretos pelo empreendimento não se encontravam na aldeia e nenhum representante local soube dizer onde se situam estas áreas de extração.

Em dezembro ficou decidido a suspensão da visita técnica visto a grande necessidade de afazeres tradicionais e de cunho administrativo desta comunidade, tornando-se impraticável a organização e realização de quaisquer atividades deste programa.

Dentre os assuntos abordados na visita técnica com representantes da etnia Munduruku à sede da ARAPAMA, em Apiacás – MT (Anexo 8.3), foi discutido as experiências com as etnias Kayabi e Apiaká; as regras atuais de mercado; as dificuldades da comunidade no processo de escoamento de produção; prospecção de compra a longo prazo pela ARAPAMA; valores citados com base no preço de comércio exercitado; compromissos de entrega de produtos; importância da Declaração de Aptidão (DAP extrativista) e, o acompanhamento do processo de beneficiamento da castanha.

Foi registrado o interesse de 144 pessoas para integrarem o projeto (Tabela 5), entretanto, as lideranças Munduruku não tiveram contato com algumas aldeias adjacentes, sendo que este número inicial tende a subir. Os técnicos de campo ressaltaram a importância de se confirmar o número exato de participantes para que as atividades possam se iniciarem o quanto antes. Alguns participantes levantaram a proposição de possível extração de óleo de copaíba, pois os mesmos têm grande

conhecimento e tradição da retirada do produto, sabendo até mesmo a diferença entre espécies e qualidade do produto. Os mesmos se mostraram interessados em poderem comercializar mais este gênero florestal não madeireiro.

Para a etnia Munduruku se totalizou a participação de 154 coletores, onde já foram entregues 1000L de gasolina e 10 frascos de óleo dois tempos (Tabela 6). O combustível foi recebido por um representante local devido as outras lideranças não estarem presentes, envolvidos em compromissos particulares, sendo explicado que o combustível deverá ser repassado em uma quantidade necessária e apropriada para as aldeia menores.

A apresentação detalhada dos resultados segue no item 6.14 do anexo deste documento.

5 Programação para o período seguinte.

As atividades programadas para o primeiro semestre de 2017, serão voltadas para a execução do projeto pilotos da coleta de castanha para a próxima safra a serem implantados nas três etnias assessoradas.

Será feita visitas técnicas para inspeção das atividades e condução de diálogos sobre boas práticas de coleta, armazenagem e conservação da castanha, como forma de esclarecer possíveis dúvidas e troca de informações, afim de se garantir boa qualidade na realização do empreendimento.

Deverá ser ampliado o contato com possíveis compradores dos produtos florestais não madeireiros e firmamento de parcerias de mercado justo.

Iniciaremos o diálogo sobre demais produtos florestais não madeireiros voltados para a produção, como, óleo de copaíba e amêndoas de cumaru.

6.4 Lista de presença da reunião sobre o projeto piloto da castanha – etnia Munduruku.



Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros - PFNM

LISTA DE PRESEÇA

Evento: Mobilização e Planejamento do Projeto Piloto da Castanha.
Assuntos: Planejamento financeiro, listagem dos participantes, programação para execução das atividades e organização geral.
Data: 22 / de Agosto / 2016
Horário: 08 : 30 h. às 10 : 00 h.
Local: Aldio Teles Soares.

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Waldyr V. Cruz		
Regênio Boró		
Aplicação Valtro		
Daniela Muro		
CARLIDO WABO		
ALDENILDO KIRIKI		
Alviseu Kwariki		
Samara de M. Soares	Mundo Next	
Roginaldo C. Santos	MAPSMUT	



6.5 Lista de presença da reunião sobre o projeto piloto da castanha – etnia Apiaká.



PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE NOVAS FONTES DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS – PIPFNM

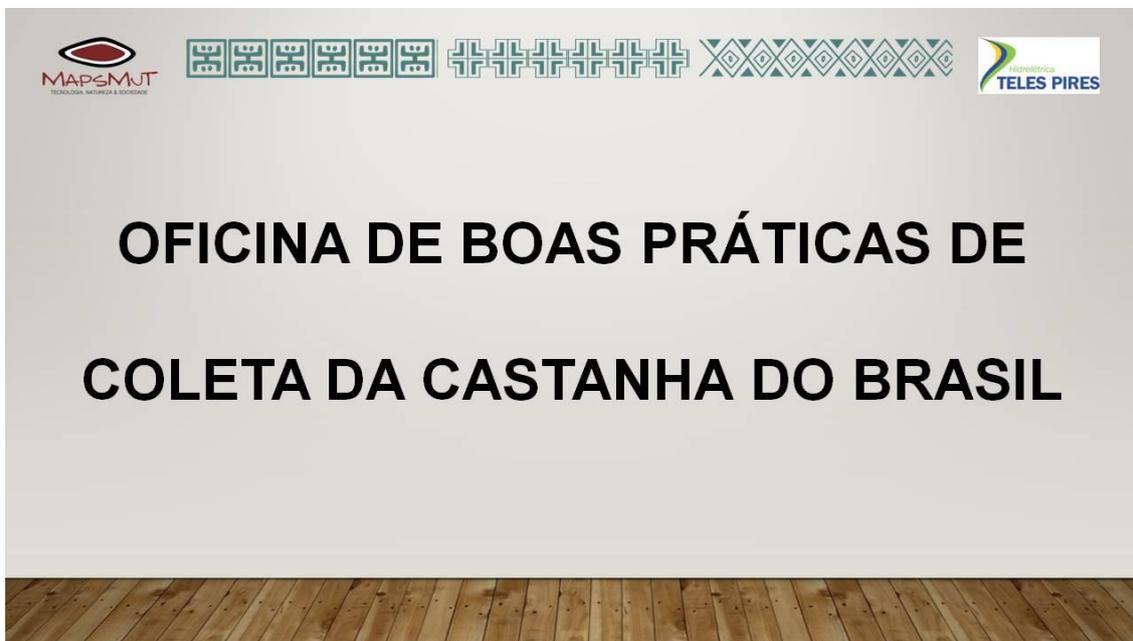
LISTA DE PRESENÇA

Evento: Oficina de Boas Práticas de Coleta de Castanha.
 Assuntos: Planejamento de coleta, limpeza dos castanheiros, como evitar aflatoxinas na castanha.
 Data: 24 / Setembro / 2016.
 Horário: 07:30 h. às 08:50 h.
 Local: Aldia Mayssuli.

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Valdeci	Aldia Mayssuli	
Silvianete Karmassuri	Aldia Mayssuli	
Luiz Carlos Farias Apicaká	Aldia Mayssuli	
Raimundo Aika	Aldia Mayssuli	
Operário Comassoni da Silva	Aldia Mayssuli	
Roseli Komassuri Apicaká	Aldia Mayssuli	
Alícia Souza	Aldia Mayssuli	
Residência M. K. Apicaká	Aldia Mayssuli	
Márcia Kaimunata Marimã Apicaká	Aldia Mayssuli	
Marcilene Apicaká Pereira	Aldia Mayssuli	
Kamumbá Paulo Apicaká	Aldia Mayssuli	
Ediane Kaze Muraduruku	Aldia Mayssuli	
Edivane Karmassuri	Aldia Mayssuli	
Samyga Sp. Martins	Mapsmut	



6.7 Material midiático informativo apresentado para as etnias assessoradas.





- Planejamento da coleta;
- Boas práticas de coleta;
- Processos de coleta;
- Seleção das castanhas;
- Boas práticas de armazenamento;
- Contaminação das castanhas,
- Vídeo manejo de produtos florestais não madeireiros: castanha.



A castanheira (*Bertholletia excelsa* Humb. & Bonpl.) pertence a família Lecythidaceae. É uma espécie arbórea nativa da Amazônia, tem por habitat as terras não inundáveis. Árvore símbolo da Amazônia, em virtude da sua importância social, ecológica e econômica para sua região. Sua distribuição geográfica é ampla e abrange as florestas da Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia e Guiana.





O extrativismo e o beneficiamento das amêndoas sustentam inúmeras comunidades da Amazônia e movimentam suas economias regionais, ao mesmo tempo em que promovem a conservação da floresta.

Avaliando a extração de castanha no Estado de Rondônia, pesquisadores diagnosticaram que a coleta de castanha é mais uma dentre as diversas atividades de fonte de renda das famílias rurais. As atividades de pesca e artesanato, além de salário e pensão, colaboram com mais de 50% na composição dessa renda.



Estudos destacam que o extrativismo é importante, pois, além de contribuir com a renda familiar, desacelera ou impede, em alguns locais, o avanço do desmatamento.

É com senso de cidadania e prospecção de um mercado justo que se faz a sensibilização e o aprimoramento do conhecimento dos moradores das comunidades indígenas Kayabi, Apiaká e Munduruku nas boas práticas de coleta da castanha do Brasil.





Objetivos:

- ✓ Capacitação das comunidade indígenas em boas práticas da coleta da castanha do Brasil;
- ✓ Apoiar a comunidade em sua organização social, nos processos de capacitação e na estruturação do sistema de coleta, seleção, armazenamento da castanha do Brasil,
- ✓ Sensibilizar em boas práticas de armazenamento para evitar a contaminação por aflotoxina.



Planejamento:

- ✓ O planejamento das atividades de coleta de castanha poderão ajudar a melhorar a qualidade das castanhas beneficiadas;
- ✓ É uma grande oportunidade para fiscalizar os territórios, escolhendo para o manejo os castanhais em áreas com riscos de invasões,
- ✓ Nos castanhais não utilizados em safras anteriores, é preciso fazer uma limpeza tanto dos piques de castanha como debaixo das castanheiras.





✓ **Corte dos cipós:**

O corte dos cipós que infestam as árvores selecionadas é muito importante para garantir a produtividade dessas castanheiras.

✓ **Limpeza da base das castanheiras:**

Antes do início da safra, é importante que a base das árvores selecionadas para a exploração estejam limpas quando os ouriços começarem a cair.





O ideal é que a coleta seja feita durante a safra, com pequenos intervalos entre uma coleta e outra, o que encurta o tempo dos ouriços no chão, e com isso, as chances de contaminação são menores.





Amontoamento inadequados dos ouriços no chão.



Ouriços dispostos de forma adequada.





✓ **Seleção das castanhas.**

A seleção das castanhas deve ser feita em todo o processo de manejo para evitar que uma castanha contamine a outra.

✓ **Primeira seleção.**

Como dito antes, a primeira seleção é feita durante a coleta das castanhas após a abertura dos ouriços.



Todos estes cuidados podem parecer bobagens, mas estudos indicam que a maior probabilidade de contaminação se dá durante a coleta, então: **cuidado redobrado!!!**





✓ **Segunda seleção.**

Depois de recolhida certa quantidade, as castanhas são levadas ao rio ou igarapé para serem lavadas em água corrente.



✓ **Terceira seleção.**

Depois de lavadas, as castanhas devem ser colocadas em mesas de secagens instaladas na comunidade.





✓ **Quarta seleção.**

Durante o armazenamento deve-se evitar o ensacamento das castanhas para permitir um revolvimento constante, contribuindo, assim, para uma melhor secagem e conservação das castanhas.



Boas práticas de armazenamento.

- ✓ Independente da forma como a castanha será armazenada (a granel ou em sacaria), o produto deve ser armazenado em um local fresco, seco e arejado, de forma a inibir o crescimento e a atividade dos fungos produtores de aflatoxina.
- ✓ O coletor deve estar atento ao fato de que a castanha armazenada em sacaria torna a ventilação menos eficiente, logo, o produto fica mais propenso ao crescimento de fungos, e conseqüentemente a produção de aflatoxina.





- ✓ Outro fator importante é nunca armazenar castanha da safra atual junto com castanhas da safra anterior.
- ✓ Cuidados também devem ser tomados para que o local de armazenamento não permita a entrada de animais que possam consumir a castanha, bem como limpar e desinfetar antes de cada safra para evitar a proliferação de insetos e outras pragas.

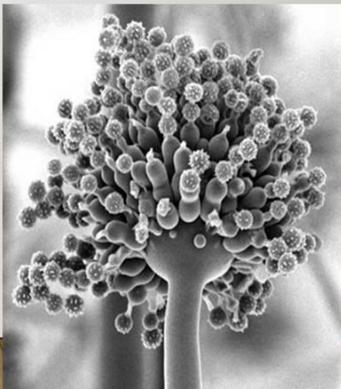




Contaminação da castanha por aflatoxina.
Primeiro vamos falar sobre os causadores dessa contaminação: **os fungos**, em especial do gênero *Aspergillus*.

Os fungos são criaturas microscópicas que estão em todos os lugares, no ar, no solo, na água, nos alimentos, em nossa roupa, etc...

O maior inimigo das castanhas de boa qualidade são fungos que produzem uma substância tóxica chamada **aflatoxina**, que tem um grande poder de contaminação, deixando as castanhas com uma qualidade ruim para a alimentação, saúde e comercialização.





Assim como os animais tem suas espécies, como o macaco-prego, o bugio, o mico-leão, entre outros, os fungos também possuem suas divisões.

Um dos mais comuns é o do gênero ***Aspergillus*** que estão em praticamente todos os lugares. Para quem ainda não ligou o nome à pessoa, sabe aquele bolor que aparece no pão quando deixamos muito tempo guardado?

Preferem lugares mais quentes, com pouca luz, que não circule muito o ar, com bastante umidade. Pois assim eles já conseguem a água que tanto precisam para viver, além de preferirem se abrigar próximo à comida, ou mais especificamente, na comida.



As toxinas são substâncias que servem como uma arma de defesa dos fungos, sendo extremamente nociva à qualquer organismo que tente invadir o espaço que os fungos já ocupam.

Porém, para que essa substância seja produzida, os fungos precisam de tempo, além de condições adequadas ao seu crescimento, conforme já falamos anteriormente. Só para reforçar, a aflatoxina é produzida por fungos do gênero ***Aspergillus***.





Muito comum na castanha do Brasil. E é
EXTREMAMENTE nociva ao ser humano.

Seus efeitos, nos seres humanos, são observados principalmente no fígado, rim, baço e pâncreas, podendo causar necrose, cirrose e até câncer nesses órgãos.



ENTÃO VAMOS FIXAR!!!

A aflatoxina é uma substância produzida por fungos que estão presentes na castanha e que causa muitos problemas de saúde nos seres humanos. A infecção por ela pode acontecer tanto pela ingestão (comer) quanto pela inalação (cheirar), ou seja, ela prejudica tanto quem come quanto quem trabalha com ela.



Obrigado!



6.8 Lista de presença da visita técnica e termo de recebimento de recursos do projeto piloto – etnia Kayabi.



PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE NOVAS FONTES DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS – PIPFNM

LISTA DE PRESENCIA

Evento: Planejamento logístico para coleta de castanha.
 Assuntos: Entrega de combustível para os coletores de castanha.
 Data: 16 / outubro / 2016.
 Horário: 08:00 h. às 11:00 h.
 Local: Aldeia Kuwuzingibe.

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Regina de Sombra	BRZROVE MUITO	
Base Katiaby	Aldeia Kuwuzingibe	
Fernando AQUIKA	Aldeia Kuwuzingibe	
Estação Kayabi	Aldeia Kuwuzingibe	
Estação Kayabi	Aldeia Kuwuzingibe	
Regina de Sombra	BRZROVE MUITO	



P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros



RECIBO

Eu, Alessandro Paleci, inscrito no RG sob Nº 1882628-3, declaro para devidos fins, que recebi da **MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA**, a quantia de 100 L (com 2 litros) de combustível, durante as atividades de planejamento logístico de coleta de castanha – Etnia Kayabi. Atividade referente ao Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros, em cumprimento ao PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) – P.410.

Alta Floresta, 18 de Outubro de 2016.

Alessandro paleci

CPF Nº 019.410.011-14





RECIBO

Eu, José Kaiaby, inscrito no RG sob Nº 1890040, declaro para devidos fins, que recebi da **MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA**, a quantia de 1006 (um Mil e seis) de combustível, durante as atividades de planejamento logístico de coleta de castanha – Etnia Kayabi. Atividade referente ao Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros, em cumprimento ao PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) – P.410.

Alta Floresta, 18 de outubro de 2016.

JOSÉ KAIABY
CPF Nº 569.935.871-79

**P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros**



RECIBO

Eu, João Maivauli, inscrito no CPF sob Nº 419.890.311-53, declaro para devidos fins, que recebi da **MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA**, a quantia de 100L (cem litros) de combustível, durante as atividades de planejamento logístico de coleta de castanha – Etnia Kayabi. Atividade referente ao Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros, em cumprimento ao PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) – P.410.

Alta Floresta, 19 de outubro de 2016.

João Maivauli

CPF Nº 419.890.311-53



P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros



RECIBO

Eu, Murici Kayabi, inscrito no CPF sob Nº 013.637.891-98, declaro para devidos fins, que recebi da MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA, a quantia de 100 L (com Sítios) de combustível, durante as atividades de planejamento logístico de coleta de castanha – Etnia Kayabi. Atividade referente ao Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros, em cumprimento ao PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) – P.410.

Alta Floresta, 19 de outubro de 2016.

Murici Kayabi

CPF Nº 013.637.891-98



P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros



RECIBO

Eu, Sebastião Yato Mundurucu, inscrito no CPF sob Nº 894.585.592-00, declaro para devidos fins, que recebi da **MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA**, a quantia de 3004 (com 3 mil reais) de combustível, durante as atividades de planejamento logístico de coleta de castanha – Etnia Kayabi. Atividade referente ao Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros, em cumprimento ao PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) – P.410.

Alta Floresta, 20 de Outubro de 2016.

Sebastião Yato

CPF Nº 894.585.592-00





RECIBO

Eu, Raimundo Kamaszoni, inscrito no CPF sob Nº 743.484.422-15, declaro para devidos fins, que recebi da **MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA**, a quantia de 150€ (cento e cinquenta Euros) de combustível, durante as atividades de planejamento logístico de coleta de castanha – Etnia Ariakoi. Atividade referente ao Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros, em cumprimento ao PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) – P.410.

Alta Floresta, 21 de outubro de 2016.

Raimundo Kamaszoni

CPF Nº 743.484.422-15

P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros



RECIBO

Eu, Sernaldo Pires ApiaKa, inscrito no CPF sob Nº 051.721.881-00, declaro para devidos fins, que recebi da **MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA**, a quantia de 350 (Trêscentos e cinquenta reais) de combustível, durante as atividades de planejamento logístico de coleta de castanha – Etnia ApiaKa'. Atividade referente ao Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros, em cumprimento ao PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) – P.410.

Alta Floresta, 21 de outubro de 2016.

Sernaldo Pires ApiaKa

CPF Nº 051.721.881-00



P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros



RECIBO

Eu, Sebastião Yato Mundurucu, inscrito no CPF sob Nº 894.585.592-00, declaro para devidos fins, que recebi da **MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA**, a quantia de 1004 (com setecentos) de combustível, durante as atividades de planejamento logístico de coleta de castanha – Etnia Kayabi. Atividade referente ao Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros, em cumprimento ao PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) – P.410.

Alta Floresta, 20 de Outubro de 2016.

Sebastião Yato

CPF Nº 894.585.592-00



6.10 Lista de presença da visita técnica e termo de recebimento de recursos do projeto piloto – etnia Munduruku.



PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE NOVAS FONTES DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS – PIPFNM

LISTA DE PRESENCIA

Evento: Planejamento logístico para coleta de castanha.
 Assuntos: Entrega de combustível para os coletores de castanha.
 Data: 24 / outubro / 2016.
 Horário: 14 h. às 16 h.
 Local: Aldeia Teles Pires

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Wangge ep: 7/teles	MAPSMT	
Valmiri Waru	Site Akopak	
Wanirio war	Aldeia Papagaio	
Waldin waru	Aldeia Teles Pires	
Rigmalab G. Samba	MAPSMT	
Eudico KIBIXI	TELES PIRES	
José Agnaldo Kalbi	Teles Pires	
João Kamassini	Danfutura	
Ademir KIBIXI		
Walter ZILL MPA	ALDEIA PAPAGAIO	
ZEZITO WARU	ALDEIA PAPAGAIO	
Weslerson Aníves	ALDEIA PAPAGAIO	
Waldin Waru	Aldeia Sububoro	
Celso KIBIXI	Aldeia Papagaio	



**P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros**



RECIBO

Eu, Raneci Nuo Mundurucu, inscrito no RG sob Nº _____, declaro para devidos fins, que recebi da **MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA**, a quantia de 250,00 (duzentos e cinquenta reais) de combustível, durante as atividades de planejamento logístico de coleta de castanha – Etnia Mundurucu. Atividade referente ao Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros, em cumprimento ao PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) – P.410.

Alta Floresta, 24 de setembro de 2016.

Raneci Nuo Mundurucu

CPF Nº _____



P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros



RECIBO

Eu, Jose Mauro de Jesus, inscrito no CPF sob Nº _____, declaro para devidos fins, que recebi da **MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA**, a quantia de 50 L (cinquenta litros) de combustível, durante as atividades de planejamento logístico de coleta de castanha – Etnia Mundurucu. Atividade referente ao Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros, em cumprimento ao PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) – P.410.

Alta Floresta, 24 de outubro de 2016.

Jose Mauro de Jesus

CPF Nº _____



6.11 Lista de presença da visita técnica e termo de recebimento de recursos do projeto piloto – etnia Apiaká.

PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE NOVAS FONTES DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS – PIPFNM

LISTA DE PRESENCIA

Evento: Planejamento logístico para coleta de castanha.
 Assuntos: Entrega de combustível para os coletores de castanha.
 Data: 18 / novembro / 2016.
 Horário: 10 : 40 h. às : ____ h.
 Local: Aldeia Mfayandi.

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Adenilton Karamazawa André	Aldeia Mfayandi	
RAIMUNDA PEREIRA	Aldeia Mfayandi	
Demais do Mfayandi	MAPS MUT	
Cláudio Santos P.	MAPS MUT	
Membros do Souto	MAPS MUT	
Membros do Souto	MAPS MUT	
Membros do Souto	MAPS MUT	
Membros do Souto	MAPS MUT	




P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros



RECIBO

Eu, Adivaldo Kamassuni Apiakó, inscrito no CPF sob Nº 049.024.441-60, declaro para devidos fins, que recebi da **MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA**, a quantia de 430 (quatrocentos e trinta reais) de combustível, durante as atividades de planejamento logístico de coleta de castanha – Etnia Apiakó. Atividade referente ao Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros, em cumprimento ao PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) – P.410.

Alta Floresta, 18 de Novembro de 2016.

Adivaldo Kamassuni Apiakó

CPF Nº 049.024.441-60



P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros



RECIBO

Eu, Raimundo Apiaká, inscrito no CPF sob Nº _____, declaro para devidos fins, que recebi da **MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA**, a quantia de 30 (trinta e três) de combustível, durante as atividades de planejamento logístico de coleta de castanha – Etnia Apiaká. Atividade referente ao Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros, em cumprimento ao PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) – P.410.

Alta Floresta, 18 de Março de 2016.

RAIMUNDO APIAKA

CPF Nº _____



6.12 Lista de presença da visita técnica e termo de recebimento de recursos do projeto piloto – etnia Munduruku.

PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE NOVAS FONTES DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS – PIPFNM

LISTA DE PRESENCIA

Evento: Planejamento logístico para coleta de castanha.
 Assuntos: Entrega de combustível para os coletores de castanha.
 Data: 20 / Novembro / 2016.
 Horário: 07 : 30 h. às 08 : 00 h.
 Local: Aldeia Teles Pires.

NOME	INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Denise dos Santos de Oliveira	MPSMUT	
Regina M. S. Silva	MPSMUT	
Richard Dark Tone	MPSMUT	
Anderson Gallo	MPSMUT	
Cláudio Jesus P.	MPSMUT	
Regina dos Santos	MPSMUT	
Gláucia Kuxi Munduruku	Aldeia Teles Pires	
Éliano Wares Munduruku	Aldeia Teles Pires	
Alimilson Kuriri Munduruku	Aldeia Teles Pires	
Bernardo Kuriri Munduruku	Aldeia Teles Pires	
Ambrósio Wato Munduruku	Aldeia Teles Pires	
José Arnaldo	Aldeia Teles Pires	
Doklino Watan	Aldeia Teles Pires	



P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros



RECIBO

Eu, Eliana Wara Mundurucu, inscrito no CPF sob Nº _____, declaro para devidos fins, que recebi da **MAPSMUT – PROJETOS AMBIENTAIS LTDA**, a quantia de 500 (quinhentos reais) de combustível, durante as atividades de planejamento logístico de coleta de castanha – **Etnia Mundurucu**. Atividade referente ao Programa de Identificação e Manejo de Novas Fontes de Produtos Florestais Não Madeireiros, em cumprimento ao PLANO BÁSICO AMBIENTAL INDÍGENA (PBAI) – P.410.

Alta Floresta, 20 de Novembro de 2016.

Eliana Wara Mundurucu

CPF Nº _____



6.13 Registro fotográfico.



Figura 1. Reunião acerca do projeto piloto da castanha, aldeia Kururuzinho, etnia Kayabi.



Figura 2. Diálogo com a comunidade, etnia Kayabi.



Figura 3. Reunião do projeto piloto da castanha, aldeia Kururuzinho, etnia Kayabi.



Figura 4. Reunião do projeto piloto da castanha, aldeia Mayrowi, etnia Apiaká.



Figura 5. Reunião do projeto piloto da castanha, aldeia Mayrowi, etnia Apiaká.



Figura 6. Diálogo com a comunidade, etnia Apiaká.

Obs: Não é permitido o registro e o uso de imagens na aldeia Teles Pires, etnia Munduruku.



Figura 7. Falta de quórum para a oficina de boas práticas da coleta de castanha, aldeia Kururuzinho, etnia Kayabi.



Figura 8. Falta de quórum para a oficina de boas práticas da coleta de castanha, aldeia Kururuzinho, etnia Kayabi.



Figura 9. Oficina de boas práticas da coleta de castanha do Brasil, aldeia Mayrowi, etnia Apiaká.



Figura 10. Participantes da oficina.



Figura 11. Oficina de boas prática na coleta de castanha.



Figura 12. Reunião do projeto piloto de castanha, aldeia Mayrowi, etnia Apiaká.



Figura 13. Reunião do projeto piloto da castanha, aldeia Mayrowi, etnia Apiaká.



Figura 14. Diálogo com a comunidade, etnia Apiaká.



Figura 15. Entrega de insumos aos coletores responsáveis – etnia Kayabi.



Figura 16. Combustível e óleo lubrificante.



Figura 17. Entrega do combustível – etnia Kayabi.



Figura 18. Entrega de insumos – etnia Apiaká.

6.14 Detalhamento dos resultados por etnia.

6.14.1 Resultados detalhados etnia Kayabi.

Em agosto, no dia 17 foi realizado uma reunião com moradores da aldeia polo Kururuzinho para explanação e esclarecimento de dúvidas quanto ao desenvolvimento e distribuição de equipamentos e combustível para o projeto piloto da castanha (Anexo 8.1). Também foram informados que, após o fechamento do grupo de coletores e determinação de materiais necessários, não será possível a inclusão posterior de novos integrantes ao projeto. Participantes das reuniões das aldeias satélites solicitaram maior atenção à distribuição do combustível, pois os mesmos se queixam de má gerenciamento do recurso para estas aldeias.

Em setembro, a visita técnica se deu entre os dias 19 e 22, com agendamento da oficina no dia 21. Entretanto, por sobreposição de compromissos, a comunidade não pôde comparecer ao evento, destarte que ficou planejado uma nova data para realização da mesma. Em conversas informal e pontual, os interessados em participarem do projeto procuraram a equipe de campo para realização de um prévio cadastro, sendo registrado 48 coletores para essa etapa inicial do projeto (Tabela 2).

Tabela 1. Número de participantes ao projeto piloto da castanha – safra 2016, etnia Kayabi.

Aldeia	Nº de coletores
Kururuzinho	20
Dinossauro	10
Minhocoçu	10
Barro Vermelho	8

Em outubro, no dia 18 foi realizado a entrega de parte dos insumos planejados para a abertura de trilhas e limpeza das áreas dos castanhais. Foi disponibilizado para os envolvidos um total de 500 litros de gasolina e 10 frascos de óleo lubrificante náutico para motores de popa dois tempos (Anexo 8.8).

A seguir, na Tabela 2 é discriminado o números de envolvidos no projeto piloto, responsáveis pelas mediações com o programa e quantidade de insumos recebidos pelas aldeias da etnia Kayabi.

Tabela 2. Quantidade de insumos fornecidos para a primeira fase do projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Kayabi.

Aldeia	Nº de famílias	Coletor responsável	Nº de coletores	Combustível recebido (L)	Óleo lubrificante (unidade)
Kururuzinho	1	João	15	100	2
	1	Francisco	-	-	-
Dinossauro	1	José	15	100	2
Minhocoçu	1	Fernandes	10	100	2
Coelho	1	Vitorino	15	100	2
Barro Vermelho	1	Sebastião	8	100	2

Em novembro, por motivo de luto na etnia, lideranças das aldeias locais solicitaram a suspensão das atividades durante o mês corrente e dezembro, fato este entendido e acatado pelo PIPFNM.

6.14.2 Resultados detalhados etnia Apiaká.

E agosto, no dia 20 foi realizado uma reunião na aldeia Mayrowi com a mesmo objetivo e finalidade que a visita técnica anterior à etnia Kayabi sobre o projeto piloto da coleta de castanha do brasil (Anexo 8.2).

Foi esclarecido que os que receberem materiais para o desenvolvimento da atividade irão assinar um termo de recebimento sobre tais equipamentos, além de questões de meta de desempenho e produção. Em posse desta informação, a comunidade Apiaká concordou, compreendendo que quem não apresentar resultado considerável estará ocupando e se utilizando dos insumos de quem realmente poderia estar interessado em participar. Foi sugerido pela equipe técnica, uma visita até o escritório da Associação Regional de Apicultores da Amazônia Apiacaense – ARAPAMA

para a realização de um pré-contrato, de maneira que não ocorram imprevistos e dissabores para ambas as partes envolvidas.

Uma questão apontada pela comunidade e de grande relevância, é sobre o uso da área de sobreposição com o Parque Nacional do Juruena. As lideranças da aldeia sugeriram enviar ofícios comunicando da decisão da extração dentro desta área para a FUNAI de Brasília, avisando-os de que irão transitar com a balsa ou outras embarcações para o escoamento da produção. Apontaram também a necessidade de uma reunião com servidores do escritório regional da FUNAI de Colíder.

Em setembro, no dia 24 foi realizada uma oficina expondo o planejamento das atividades do projeto piloto de extração de castanhas, cadastro dos interessados em participarem; métodos apropriados para coleta, secagem e armazenamento da castanha. Foi apresentado um material informativo, por meio de projeção multimídia, ilustrando os principais procedimentos para uma melhor qualidade do produto (Anexo 8.5).

Nem todos os interessados puderam participar da oficina e, por conversa informal, os presentes relataram que haveria a possibilidade de mais pessoas aderirem ao projeto. Por conta destas informações desconhecidas, foi estimado que aproximadamente 60 pessoas poderão se envolverem nas atividades. Foi esclarecido pelos técnicos urgência na confirmação destas pessoas, pois o cronograma das atividades prevê a aquisição e entrega dos equipamentos de proteção individual e ferramental para as coletas, o que, no caso deste atraso, poderão provavelmente serem somente adquiridos em 2017, na segunda etapa do projeto.

Em outubro, no dia 21 foi entregue um total de 500 litros de gasolina e 10 unidades de óleo lubrificante para os responsáveis no projeto piloto (Anexo 8.9).

Ainda não está definido quais as pessoas que irão participar do projeto, porém, estima-se em aproximadamente cinquenta pessoas interessadas no empreendimento. Dessa forma, os recursos disponibilizados foram destinados com base nesse pressuposto.

Na Tabela 3 é apresentado a quantidade definida para os responsáveis dos insumos fornecidos.

Tabela 3. Quantidade de insumos fornecidos para a primeira fase do projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Apiaká.

Aldeia Mayrowi		
Coletor responsável	Combustível recebido (L)	Óleo lubrificante (unidade)
Ivenaldo Paleci	350	7
Raimundo Kamassuri	150	3

Em novembro, no dia 18 foi realizado a entrega de 500 litros de combustível, óleo lubrificante e sacos de rafia para a limpeza e coleta nos castanhais. Foi feita a repartição dos recursos de acordo com a necessidade de cada envolvido (Anexo 8.11).

Devido a atividades particulares dos moradores da aldeia Mayrowi, não foi possível inspecionar o trabalho de limpeza dos castanhais definidos para coletas, pois os responsáveis diretos pelo empreendimento não se encontravam na aldeia e nenhum representante local soube dizer onde se situam estas áreas de extração.

Na Tabela 4 é apresentado a quantidade definida para os responsáveis, sendo que uma grande quantidade ficou ao encargo de um representante para distribuição dos insumos fornecidos e seus principais usos.

Tabela 4. Quantidade de insumos fornecidos e destinação para a primeira fase do projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Apiaká.

Responsável	Gasolina (L)	Óleo 2T (unidade)	Sacaria (unidade)	Destinação
Ivenaldo Paleci	350	7	-	limpeza dos castanhais
Raimundo Kamassuri	150	3	-	limpeza dos castanhais
Aderaldo Kamassuri	430	91	170	coleta de castanhas
Raimundo Apiaká	70	1	30	coleta de castanhas

Em dezembro ficou decidido a suspensão da visita técnica visto a grande necessidade de afazeres tradicionais e de cunho administrativo desta comunidade, tornando-se impraticável a organização e realização de quaisquer atividades deste programa.

6.14.3 Resultados detalhados etnia Munduruku.

Em agosto, no dia 4 foi realizada uma visita técnica com representantes da etnia Munduruku à sede da ARAPAMA, em Apiacás – MT (Anexo 8.3). O objetivo desta ida foi o estreitamento de relações entre as partes envolvidas e o interesse na comercialização da castanha.

Dentre os assuntos abordados foi discutido as experiências com as etnias Kayabi e Apiaká; as regras atuais de mercado; as dificuldades da comunidade no processo de escoamento de produção; prospecção de compra a longo prazo pela ARAPAMA; valores citados com base no preço de comércio exercitado; compromissos de entrega de produtos; importância da Declaração de Aptidão (DAP extrativista) e, o acompanhamento do processo de beneficiamento da castanha.

Da mesma forma como transcorreu nas reuniões anteriores com as outras duas etnias, o mesmo foi explanado na aldeia Teles Pires, tendo a assembleia ocorrida no dia 22 de agosto (Anexo 8.4).

Por se tratar de uma comunidade grande, os participantes da reunião pronunciaram que para a próxima visita técnica, prevista para o mês de setembro, estariam entregando uma lista com o nome dos integrantes interessados no projeto, visto que ainda precisam determinar quem serão os contemplados ao empreendimento, após conferência com toda a comunidade.

Alguns participantes da reunião levantaram a proposição de possível extração de seiva orgânica de copaíba, pois os mesmos têm grande conhecimento e tradição da retirada do produto, sabendo até mesmo a diferença entre espécies e qualidade do

produto. Os mesmos se mostraram interessados em poderem comercializar mais este gênero florestal não madeireiro.

Em setembro, as atividades nesta etnia transcorreu entre os dias 26 e 28. A apresentação de material informativo e cadastro dos interessados no projeto se deu no dia 26, na aldeia polo Teles Pires (Anexo 8.6). A explanação das informações decorreu da mesma forma que houvera sido apresentada para a comunidade Apiaká.

Foi registrado o interesse de 144 pessoas para integrarem o projeto (Tabela 5), entretanto, as lideranças Munduruku não tiveram contato com algumas aldeias adjacentes, sendo que este número inicial tende a subir. Assim como foi esclarecido aos Apiaká, os técnicos de campo ressaltaram a importância de se confirmar o número exato de participantes para que as atividades possam se iniciarem o quanto antes.

Tabela 5. Número de participantes ao projeto piloto da castanha – safra 2016, etnia Munduruku.

Aldeia	Nº de coletores
Teles Pires	120
Caroçal	4
Papagaio	10
Bom Futuro	10

Em outubro foi realizado a entrega do combustível e óleo no dia 24 na aldeia Teles Pires (Anexo 8.10), junto aos representantes de cada aldeia e seus responsáveis no projeto. Totalizou a participação de 154 coletores, 1000L de gasolina e 10 frascos de óleo dois tempos (Tabela 6).

Durante os diálogos estabelecidos no planejamento das atividades, foi definido a realização da coleta em duas etapas distintas, sendo uma em janeiro de 2017 e outra em março, devido ao conhecimento dos envolvidos na produção dessemelhante dos castanhais.

Tabela 6. Quantidade de insumos fornecidos para a primeira fase do projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Munduruku.

Aldeia	Nº de famílias	Coletor responsável	Nº de coletores	Combustível recebido (L)	Óleo lubrificante (unidade)
Teles Pires	21	Laureci	99	250	5
Caroçal	1	José Mauro	5	50	1
Papagaio	6	José Emiliano	37	100	2
Bom Futuro	4	João Kamassuri	20	100	2

Como parte das normativas deste programa, foi feito o levantamento da quantidade e numeração das botas à serem fornecidas aos coletores cadastrados, requisito fundamentado como equipamento de proteção individual.

Na Tabela 7 é informado a quantidade, numeração e aldeias que solicitam o uso do calçado.

Tabela 7. Quantidade de insumos (botas) solicitados para o projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Munduruku.

Número do calçado	Aldeia/quantidade (par de unidade)			
	Teles Pires	Papagaio	Bom Futuro	Caroçal
35	3	-	-	-
36	27	1	1	-
37	13	4	7	-
38	32	20	20	1
39	13	2	6	2
40	10	9	4	2
41	1	-	-	-
42	-	1	-	-

Nas aldeias Papagaio e Bom Futuro, os responsáveis pela organização dos coletores e planejamento das atividades fizeram uma estimativa da quantidade de recursos para o desempenho das coletas. Os responsáveis das aldeias Teles Pires e Caroçal ainda não souberam precisar a quantidade necessária para o projeto.

Na Tabela 8 é apresentado a estimativa de consumo de recursos necessários para o empreendimento.

Tabela 8. Quantidade de insumos estimados para a fase de coleta do projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Munduruku.

Aldeia	Coletor responsável	Combustível (L)	Óleo lubrificante (unidade)
Papagaio	José Emiliano Kirixi Munduruku	370	8
	Cleivan Kirixi Munduruku	100	2
	Patriciano Kirixi Munduruku	100	2
	Dionízio Saw Munduruku	370	8
	Zeito Waro Munduruku	150	3
	Celiano Kirixi Munduruku	100	2
Bom Futuro	João Kamasuri	1200	24

Em novembro, no dia 20 foi realizado uma reunião com a comunidade da aldeia Teles Pires, cuja intenção foi explicar quais itens seria disponibilizados pelo Programa para realização do projeto piloto e qual seria a quantidade de insumos viabilizados para sua execução. Destarte esclarecido, será disponibilizado um total de 4.000 litros de gasolina para o projeto, sendo que para coleta e escoamento de produção já foram entregues 1.000L e, destes, 500L já foram entregues em outubro para a limpeza dos castanhais e outros 500L em novembro para a realização de coleta da castanha. Restando 3.000L, foi sugerido aos presentes a utilização de 1.500L para a coleta e 1.500L para o escoamento da produção para a safra de 2017.

O combustível foi recebido por um representante local devido as outras lideranças não estarem presentes, envolvidos em compromissos particulares, sendo explicado que o combustível deverá ser repassado em uma quantidade necessária e apropriada para as aldeia menores.

Na Tabela 9 é apresentado a quantidade definida para os responsáveis, sendo que uma grande quantidade ficou ao encargo de um representante para distribuição dos insumos fornecidos e seus principais usos.

Tabela 9. Quantidade de insumos fornecidos e destinação para a primeira fase do projeto piloto da coleta nos castanhais – etnia Munduruku.

**P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros**



Aldeia	Responsável	Gasolina (L)	Óleo 2T (unidade)	Sacaria (unidade)	Destinação
Teles Pires	Laureci Muo Munduruku	250	5	-	limpeza dos castanhais
Teles Pires	Eliano Munduruku	500	10	500	coleta de castanhas
Caroçal	José Mauro de Jesus	50	1	-	limpeza dos castanhais
Papagaio	José Emiliano Krixí Munduruku	100	2	-	limpeza dos castanhais
Bom Futuro	Joao Kamassuri	100	2	-	limpeza dos castanhais

6.15 Referência bibliográfica.

- BORGES, K.H. & BRAZ, E.M. Recursos Florestais não madeireiros, versão preliminar do Workshop “Manejo de recursos não madeireiros – perspectivas para a Amazônia”. Rio Branco, AC, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental. Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. Organização: Francisco de Assis Moraes da Costa. Brasília: MMA, 2008. 50p.
- CAMPBELL, J.Y. & TEWARI, D.D., 1996. Increased development of non-timber forest products in India: some issues and concerns. In: Unasylva, 47(187): 26-31.
- Dos SANTOS, A.J.; HILDEBRAND, E.; PACHECO, C.H.P.; PIRES, P.T.L.; ROCHADELLI, R. Produtos Florestais Não Madeireiros: conceituação, classificação e mercados. Floresta, Curitiba, v. 33, n. 2. p. 215-224. 2003.
- GASTAL, M.L.; ZOBY, J.L.F.; PANIAGO-JÚNIOR, E.; MARZIN, J.; XAVIER, J.H.V.; de SOUZA, G.L.C.; PEREIRA, E.A.; KALMS, J.-M. & BONNAL, P. Proposta metodológica de transferência de tecnologia para promover o desenvolvimento. EMBRAPA Documentos, 51. 1993, 39p.
- FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. Non-wood forest products for rural income and sustainable forestry. Roma: FAO, 1995. 127p. (FAO technical papers - Series Non Wood Forest Products, 7).
- FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. Coordenação geral de gestão ambiental (org.). Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas: Orientações para Elaboração. Brasília: FUNAI, 2013.
- JGP CONSULTORIA E PARTICIPAÇÕES Ltda. Reformulação dos estudos do componente indígena da UHE Teles Pires: relatório final. São Paulo, jul. 2011. Relatório técnico.
- MUKERJI, A.K. La importancia de los productos forestales no madereros (PFNM) y las estrategias para el desarrollo sostenible. In: CONGRESO FORESTAL MUNDIAL, XI. Antalya, 1997. Proceedings... Antalya, FAO, 1997. p 217-227.
- SOARES, T.S.; FIEDLER, N.C.; SILVA, J.A. & GASPARINI JÚNIOR, A.J. 2008. Produtos Florestais Não-Madeirairos. Revista científica eletrônica de engenharia florestal.

**P.45 – Programa de Identificação e Manejo de
Novas Fontes de Produtos Florestais Não
Madeireiros**



THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.